



o Planalto

EDIÇÃO 76 | ABRIL, MAIO E JUNHO DE 2024 | MAIS LEVE, MAIS ÁGIL, MAIS PRÓXIMO | WWW.LUTERANOS.COM.BR/SINODO/PLANALTO-RIO-GRANDENSE

IGREJA LUTERANA

200 anos de presença

Por | Osmar Luiz Witt



Festejar o passado nos leva a lançar um olhar para o futuro”

Quando chegaram ao Brasil imigrantes vindos dos territórios que hoje compõem a Alemanha, as terras que deixaram para trás enfrenta-

vam períodos difíceis: tiveram safras frustradas, viram a subdivisão das propriedades rurais e experimentaram empobrecimento.

O recém-proclamado Império do Brasil

representou uma visão de futuro para aquelas populações tão castigadas pela miséria e pela fome.

Leia tudo na página 3

GENERO, GERAÇÕES E ETNIAS



Política de justiça de gênero
Leia na pág 3

COMUNIDADE MISSIONAL



Comunidades que vão além.
Pág 4

DESAFIOS SINONAIIS



Fé e vida: uma unidade inseparável
Pág 7



JUNHO

De 23 a 25 - Seminário e XXI

Assembleia OASE Nacional

Dia 24 - LELUT Núcleo Não-Me-

Toque - 48 anos

De 24 a 28 - 6ª Edição Curso Básico em

Mentoria Ministerial

Dias 25 e 26 - Conferência Ministerial

JULHO

Dias 5 e 6 - PPHM: Exame Admissão

Dia 6 - Encontro Lideranças Paroquiais -

Lar da Igreja

Dia 11 - LELUT: Reunião Coordenação

Dia 12 - LELUT Carazinho - 67 anos

Dias 29 e 30 - Encontro Nacional de

Iniciação ao Ministério com Ordenação

AGOSTO

Dia 1 - Reunião Pastoral do Cuidado

Dia 1 - Cordenação Vai e Vem Nacional

Dia 2 - CoSECC

Dias 3 e 4 - Seminário Sinodal de Diaco-

nia - Lar da Igreja

De 6 a 8 - Seminário Nacional Primeiros

Passos no Ministério

Dia 7 - OASE: Diretoria - Sede Sinodal

Dias 9 e 10 - Reunião Conselho da Igreja

Dia 11 - LELUT Panambi - 46 anos

Dias 13 e 14 - Capacitação para Mento-

res e Mentoras

Dia 14 - Encontro de Ministras

Dia 15 - 125 anos da OASE no Brasil

De 19 a 22 - Retiro Oração do Coração -

Viamão/RS

Dia 21 - OASE: 2º Encontro Cultural Dia

24 - Encontro Sinodal Culto Infantil - Lar

da Igreja

Dia 24 - Reunião CONAD

Dias 24 e 25 - Reunião CONECC

Dias 24 e 25 - Retiro do 2º ano do EC -

Área Oeste - Casa de Retiros em Ijuí

Dia 25 - Encontro de Corais e Grupos

Vocais e Instrumentais - Área Oeste

Dia 27 - Conferência Ministerial

Dia 31 - Conselho Sinodal - Paróquia de

Ibirubá

- EDITORIAL -

Estimadas e estimados leitores

“Arrependam-se dos seus pecados...que Deus perdoará vocês.” - Marcos 1. 4

Pastor Cristian R. Donat

Junho é o mês das festas juninas. Certamente muitos de vocês puderam participar. Ela nos remete a história de João Batista. Ele é precursor de Jesus. Venha na frente. Prepara o caminho para chegada dele.

A mensagem que anuncia é repetida por Jesus. Ela é um convite. Abre a possibilidade de mudança e transformação. Aliás isso é urgente, no tempo de João Batista e hoje.

Ele convida para o arrependimento. Ou seja, tomar a consciência de nossa condição de pecadores. Este nos dá a possibilidade de

experimentar o novo que Jesus oferece, pelo qual dá a sua vida. O novo é o perdão dos pecados.

Assim nasce o novo ser humano, filho e filha de Deus. Sabedor da dependência de graça de Deus (Romanos 3. 23-24). Por isso ele tem a missão de testemunhar a sua fé. Assim vai ser luz, sal e fermento da mensagem de Jesus. Essa missão se expressa no olhar, nas palavras e nos gestos. Mas precisa ser moldado antes na mente e no coração. Pois Jesus mesmo diz que a boca fala do que o coração está cheio (Mateus 12. 34).

Com esse objetivo entregamos esta edição do jornal de nosso sínodo. Trazendo reflexões sobre os 200 anos de presença Evangélica Luterana, Sujeitar e Dominar nas palavras da pastora sinodal, Política de Justiça de Gênero, Comunidades que vão além, a Dimensão Pedagógica das parábolas de Jesus, Vida e fé e Mensagem da 40ª Assembleia Sinodal.

Temos também notícias de comunidade, paróquias, da OASE, da Juventude e despedida do Pastor Alberto Gallert. Ah! Temos também o espaço das crianças.

Desejamos uma abençoada leitura.

Palavra da Pastora Sinodal

Pastora Sinodal Betina Schlittler Cavallin

A palavra bíblica nos remete a uma profunda reflexão, quando nos reportamos ao livro de Gênesis 1.28: “E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.” Ao ler e reler estas palavras certamente algumas se destacam. Sujeitar e dominar.

Com os últimos acontecimentos certamente ao nos depararmos com o cenário em que nos perguntamos que está sujeito e a que, bem como relações de domínio.

Peço licença e te convido a seguirmos por uma estrada de sua livre escolha. O que você enxerga em seu imaginário? Ou se tiveres como fazer o exercício, com certeza colherás algumas boas impressões e conclusões.

Quanto disso você tem participado? Algumas pessoas perpassam situações

das mais adversas e compartilham com um grande testemunho de fé que estão sob os cuidados do Criador e mantenedor da vida.

Pare e observe ao seu redor. No seu círculo de convivência, há pessoas que carecem de apoio ou mesmo são pessoas que exercitam a ajuda solidária?

Refleta: Quais são as possibilidades que temos para termos encontros com vivências que expressam nossa fé e nosso cuidado com o que Deus tem confiado para nós?

Decida fazer a diferença quando perceberes que na sua família e na sua comunidade as iniciativas podem tomar proporção e somar no conjunto do cuidado com a criação, com semelhantes e especialmente no comprometimento com a causa maior: o Amor Cristão.

Jesus nos ensina: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.” João 13:34



Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.”

João 13:34



Portal Luteranos

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS DO SÍNODO PLANALTO RIO-GRANDENSE NO SITE:
WWW.LUTERANOS.COM.BR/SINODO/PLANALTO-RIO-GRANDENSE



EXPEDIENTE

Jornal do Sínodo Planalto
Rio-Grandense - IECLB

Pastora Sinodal
Betina Schlittler Cavallin

Coordenação de Comunicação
P. Cristian Rosmund Donat e
P. João Henrique Stumpf

Conselho de Comunicação e For-
mação:
Pa. Sinodal Betina Schlittler Cavallin
P. Cristian Rosmund Donat

Jornalista responsável e
editoração
Clarissa Gnoatto Hermes
MTB nº 15.733

Revisão: Conselho de
Comunicação e Formação
Impressão: Gráfica Araucária - Lages
SC - (49) 3289-4300.
Periodicidade: trimestral.
Tiragem: 5.800

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tudo sobre o Sínodo!
Veja todas as notícias antes em
www.luteranos.com.br

Crítica ou publicidade
conteudos.oplanalto@gmail.com
Avenida Pátria, 1136
99500-000 - Carazinho/RS
(54) 3331.1787

Participe do nosso Jornal
Para próxima edição serão aceitas
até 20 fevereiro de 2024.

Cronograma

As próximas edições e as datas
para envio de materiais serão as
seguintes:
77 - Fechamento em agosto e
circulação em setembro de 2024.
78 - Fechamento em dezembro,
circulação em janeiro de 2025.

Planalto Rio-Grandense
O Planalto | Edição 2 2024



Ijuí

Pastor Alberto Gallert encerra ciclo no Colégio Evangélico

Após um período de serviço dedicado e marcante, o Pastor Alberto Gallert se despede do Pastorado Escolar do Colégio Evangélico Augusto Pestana (CEAP) em Ijuí. A jornada, que começou em 8 de outubro de 2016 e se encerrou em 4 de abril de 2024, foi repleta de desafios, aprendizados e momentos significativos.

Durante esses anos, o Pastor Gallert guiou a comunidade escolar com sabedoria e fé, inspirado pelas palavras do Salmo 37.5: “Ponha a sua vida nas mãos do Senhor, confie nele, e ele o ajudará.” Sua liderança espiritual e apoio constante foram fundamentais para a construção de um ambiente educativo baseado em



valores cristãos e na confiança mútua.

Com gratidão, a comunidade escolar expressa seus sinceros agradecimentos ao Pastor Alberto Gallert e envia votos de

confiança e carinho para a nova etapa de sua vida. Que ele, sua esposa Josiane Vieira Caixeta, e seu filho Joaquim Caixeta Gallert sejam abençoados em sua futura jornada ministerial.

Política de Justiça de Gênero

Por | Pastora Carmen Michel

Coordenação de Gênero, gerações e Etnias | Secretaria da Ação Comunitária da IECLB



APolítica de Justiça de Gênero é um importante marco na nossa caminhada como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Ela foi aprovada pelo XXXIII Concílio da Igreja, em Cacoal/RO, em outubro de 2022, e está amparada no artigo 3º da Constituição da IECLB, como instrumento que colabora com a missão e a visão da IECLB - Ser uma Igreja inclusiva e missionária, que atua em fidelidade ao Evangelho.

O documento visa fortalecer nosso compromisso como Igreja, com a promoção de relações justas entre as pessoas (Gálatas 3.28), fomentando a participação plena e equitativa de mulheres e homens na vida da Igreja e da sociedade.

Estruturada em três partes, a

Justiça de gênero é realizada de forma coletiva, à medida em que nos dispomos a dialogar e a aprender com base nas reflexões

Política de Justiça de Gênero da IECLB apresenta:

- 1ª - Um aporte bíblico-teológico, um breve histórico sobre o compromisso da IECLB com a justiça de gênero, e um glossário que explicita conceitos teológicos e sociais para embasar a perspectiva teórica da política.
- 2ª - Sete princípios e seus objetivos para orientar a implementação de compromissos concretos com a justiça de gênero no âmbito da igreja.
- 3ª Responsabilidades das instâncias nacional, sinodal e paroquial com a implemen-

tação e o monitoramento da Política de Justiça de Gênero.

Justiça de gênero é realizada de forma coletiva, à medida em que nos dispomos a dialogar e a aprender com base nas reflexões e nas orientações presentes no documento. Que Deus acompanhe esse processo de diálogo e de planejamento para que possamos viver em Cristo, celebrando nossas diferenças e questionando-as quando resultam em desigualdades e injustiças, visando melhorar a vida não só das mulheres, mas a vida dos homens também, a vida de todas as gentes.

CAPA

200 anos de presença luterana no Brasil: o nosso compromisso com um legado

Por | Osmar Luiz Witt

A primeira Constituição do Império do Brasil, de 1824, em seu artigo 5º, estabelecia a tolerância religiosa. Desse modo, em 03/05/1824, em Nova Friburgo/RJ, e em 25/07/1824, em São Leopoldo/RS, chegaram as primeiras levas de imigrantes alemães. Nestas localidades também aconteceriam os primeiros cultos evangélicos luteranos. Desde o início, grupos protestantes de diferentes denominações religiosas se engajaram em lutas por total liberdade religiosa no país. Efetivamente, isso ocorreu após a Proclamação da República, em 1889. A separação de Igreja e Estado assegurada na Constituição Republicana, mantém-se até os nossos dias.

Alguns grupos religiosos atuais, com forte penetração nas mídias, tentam subverter essa situação alegando que a religião cristã deveria exercer domínio sobre o Estado. Não há como desconsiderar que daí poderia surgir inúmeros conflitos de interesse. O Estado é laico e deverá assegurar a existência das religiões, mas sem pretensão de domínio. Essa teologia que distingue entre as funções do Estado e as funções das religiões é uma herança evangélica luterana, trazida pelos imigrantes e posta em prática nas Comunidades e nas Igrejas que ajudaram a criar.

Nesse “jeito imigrante” podemos identificar algumas características importantes que ajudaram a dar um novo “rostão” às populações locais. Não devemos esquecer que para os povos originários, a vinda de imigrantes significou a perda de seus espaços vivenciais. Os imigrantes precisaram aprender das culturas locais: imitaram a construção de simples choupanas, prepararam alimentos que não faziam parte de suas dietas, derrubaram as matas e fizeram produzir as terras. Pequenos núcleos coloniais foram definindo a geografia da colonização. Em geral, estabelecia-se uma casa de comércio, uma escola, um espaço de socialização, um cemitério, uma igreja. As mulheres não ficaram restritas ao ambiente da casa, mas ocuparam lugares de destaque na economia das famílias.

Um legado da Reforma luterana foi a ênfase na educação escolar das crianças. A Igreja e a fé cristã foram decisivas para vencer as adversidades. As Comunidades que se constituíram fizeram o aprendizado de buscar um caminho em conjunto, um Sinodo e, desde 1949, uma Federação Sinodal, a qual se deu o nome de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil-IECLB.



Festejar o passado nos leva a lançar um olhar para o futuro, pois na medida em que aprendemos a dizer “aqui você tem lugar” também temos plena consciência de que “aqui” é o nosso lugar. Temos um compromisso com este legado.



Ijuí

Celebração dos 34 anos da LELUT



No dia 09 de abril de 2024, o grupo da LELUT de Ijuí comemorou 34 anos de sua fundação. Na reunião mensal, celebramos essa data tão especial. Foi um encontro festivo, marcado pelo sentimento de gratidão.

Para este evento comemorativo, estiveram presentes o presidente nacional da LELUT, Sr. Ingo Stroschein, que foi o primeiro presidente da LELUT de Ijuí, a coordenação sinodal e a presidente da Comunidade Evangélica de Ijuí, Sra. Ingrid Schwanke.

Compartilharam deste momento também os grupos de Panambi, “padrinho” da LELUT de Ijuí e

participante da fundação do mesmo, e de Augusto Pestana, grupo apadrinhado pela LELUT Ijuí.

Na ocasião, o P. Valdir Hobus refletiu sobre o Salmo 133.1: “Oh, quão bom e quão agradável é que os irmãos habitem em união!”, versículo que consta na ata de fundação do grupo, redigida pelo então secretário, Sr. Theodoro Matz.

O presidente da LELUT de Ijuí, Sr. Celso Millbradt, fez um breve relato do início do grupo, homenageando as lideranças que fizeram parte da história do grupo. Destacou a alegria da presença de todos e a importância de continuarmos convidando mais homens a se achegarem ao grupo.

TAPEJARA

Celebração de 21 anos do Ponto de Pregação

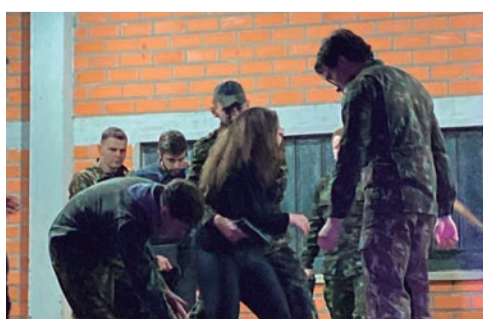
No domingo, 26 de maio, a Paróquia de Tapejara comemorou os 21 anos do Ponto de Pregação Senhor dos Caminhos com um culto especial que incluiu batismos e uma confraternização. O evento destacou a importância da igreja para os diversos grupos de atividade e o fortalecimento da fé e da vivência comunitária.

Inaugurado em 25 de maio de 2003, o Ponto de Pregação Senhor dos Caminhos foi resultado de um desejo antigo da comunidade de Cachoeira Alta de ter um espaço de culto na cidade, facilitando a participação dos membros que se deslocavam para o centro. Ao longo dos anos, o local se tornou um pilar espiritual e social, reunindo fiéis em momentos de reflexão e união. A celebração dos 21 anos não apenas reconheceu a trajetória significativa do Ponto de Pregação, mas também reafirmou o compromisso da paróquia em continuar servindo à comunidade com dedicação e amor, promovendo valores de solidariedade e fé cristã.



PANAMBI SUL

Encontro Destaca perseguição aos cristãos



Meninas e mulheres levadas por grupos radicais, templos invadidos e incendiados, casas destruídas... Essa é a realidade de milhões de cristãos em dezenas de países onde Cristo e Sua igreja são perseguidos.

No dia 25 de maio, cerca de 300 pessoas se reuniram em Panambi Sul para um evento de conscientização sobre essa grave situação. Durante o encontro, houve mensagens inspiradoras, arrecadação de ofertas e momentos de oração em solidariedade aos cristãos perseguidos.

COMUNIDADE MISSIONAL
Comunidades
que vão além

Por | Samuel Treptow Coswig

“Uns dão com generosidade e têm cada vez mais; outros retêm mais do que é justo e acabam na pobreza. A pessoa generosa prosperará e quem dá de beber terá sua sede saciada”

(Provérbios 11.24-25)



Você já parou para pensar como a missão de Deus alcança novos horizontes?

Certamente lembramos da Campanha Vai e Vem ou Projetos Nacionais, mas qual nosso papel na Comunidade local? O exemplo da Comunidade Cristã de Antioquia nos conduz também ao olhar para nossa realidade.

1 - Comunidade missional é a que anuncia o Evangelho (Atos 11.18-26)

Em Antioquia, a mensagem de Jesus foi anunciada sem distinção. Até ali, o evangelho havia sido exclusivo aos judeus. Porém, ao chegar a Antioquia, aqueles que foram espalhados pela perseguição anunciaram a todos. Comunidades que são inclusivas têm o anúncio do evangelho que traz salvação aos perdidos como uma das suas ênfases. Precisamos refletir se nós também somos inclusivos assim. E qual o resultado em Antioquia? “A mão do Senhor estava com eles, e, muitos, crendo, converteram-se ao Senhor” (Atos 11.21). O apóstolo Paulo também foi incluído por Barnabé, e em Antioquia eles trouxeram ensino a “numerosa multidão” (Atos 11.26), e os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez.

2 - Comunidade missional é a que serve os que necessitam (Atos 11.27-30)

O que você faria se soubesse que uma crise se aproxima, com fome e tempos difíceis? Nossa lógica talvez fosse reforçar nossas reservas, mas em Antioquia eles lembraram-se em primeiro lugar dos irmãos em maior necessidade, levantando e enviando uma oferta (Atos 11.29). Nós vivemos um tempo de grande mobilização pelo Rio Grande do Sul, mas a generosidade é uma constante em nossas vidas? Somos chamados a dispor do que temos para estender a mão, levar o evangelho não só em palavras, mas também em contribuição que vai além do benefício próprio. Será que falta algo aos que são generosos com o obra de Deus?

O exemplo da Comunidade de Antioquia convida-nos a olharmos nossas prioridades, e ao exercício da fé e confiança em Deus. Que o testemunho e anúncio do evangelho e a contribuição sejam parte de nossa vida, também como Comunidade.

IBIRUBÁ

Celebração dos 200 anos



A Paróquia de Ibirubá está promovendo cultos temáticos em comemoração aos 200 anos da presença luterana no Brasil. As comunidades de Boa Vista, Ibirubá, Alfredo Brenner e Arroio Grande já realizaram suas celebrações. O ciclo de cultos será encerrado em novembro pela Comunidade de Campinas. Além dos cultos, estão sendo produzidos vídeos que narram a história de cada comunidade, proporcionando um registro audiovisual das suas trajetórias e contribuições para a fé luterana no país.



OASE SINODAL

Comunidade se mobiliza em Campanha Solidária após Enchentes no RS

Diante da devastadora tragédia climática que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em maio, deixando milhares de pessoas em situação de grande vulnerabilidade, diversos grupos de OASEs do nosso Sínodo se uniram em campanhas de ajuda humanitária.

Estas iniciativas incluíram a arrecadação de roupas, cobertores, utensílios domésticos, materiais de higiene e limpeza, além de esforços coletivos para a produção de produtos caseiros, como pães, bolachas, “calças-viradas” e geleias.

Em solidariedade, a OASE Sinodal cancelou um de seus eventos, que coincidiria com um dos dias mais críticos da enchente. Com essa decisão, incentivamos os grupos a se unirem em orações e ações concretas, destinando os recursos que seriam utilizados no evento para a campanha nacional de Solidariedade promovida pela IECLB.

A mobilização reforça o espírito

comunitário e a dedicação em ajudar os mais afetados, mostrando que, em momentos de crise, a solidariedade e o apoio mútuo são fundamentais.

Continue ajudando!

Mesmo após o impacto imediato das enchentes no Rio Grande do Sul, a necessidade de ajuda continua. É fundamental que as campanhas de arrecadação sejam mantidas, com doações de itens essenciais como alimentos não perecíveis, roupas, produtos de higiene e limpeza.

Além disso, contribuições financeiras para organizações locais confiáveis podem proporcionar suporte a longo prazo na reconstrução das comunidades afetadas.

Voluntariado em ações de limpeza e reconstrução também é vital, assim como a participação em programas de apoio psicológico para as vítimas. A solidariedade contínua é crucial para ajudar o estado a se reerguer completamente.

REFLEXÃO

A dimensão pedagógica das parábolas de Jesus

Por | **Verner Hoefelmann - Pastor emérito da IECLB e ex-professor da Faculdades EST**



Vimos no artigo anterior que Jesus gostava de ensinar seus ouvintes através de parábolas, aquelas pequenas histórias criadas a partir do cotidiano das pessoas de seu tempo. Através delas, Jesus partia de algo conhecido, para explicar o que as pessoas ainda não conheciam. Toda parábola transmite um aspecto do Reino de Deus que Jesus anuncia e pratica. Trata-se daquela realidade que surge quando Deus passa a reinar sobre a vida das pessoas e a organização da sociedade.

Hoje partimos de uma nova pergunta: por que Jesus optou por ensinar através de parábolas? A resposta parece óbvia: pessoas gostam de ouvir histórias! Através delas, Jesus atraía a atenção das pessoas e transmitia seu ensino de forma atraente e acessível. É por isso que o evangelho constata: “E com muitas parábolas semelhantes, Jesus lhes expunha a palavra, conforme podiam compreendê-la. E sem parábolas nada lhes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos” (Marcos 4. 33-34).

Pouco antes, em Marcos 4.10-12, o evangelho diz outra coisa interessante: se por um lado as parábolas ajudam os discípulos a compreender os mistérios do reino de Deus, por outro lado elas também obscurecem a compreensão e o entendimento “aos de fora”. Como entender isso? Jesus parece querer dizer o seguinte: não é qualquer pessoa que entende a mensagem das parábolas. Para compreender as parábolas e seu ensino sobre o reino de Deus, é preciso ser discípulo de Jesus e conectá-las com o que ele diz e faz. Uma lâmpada não serve para nada se não for conectada com a energia elétrica. Uma parábola não revela sua mensagem se não for conectada com a vida e a prática de Jesus.

Mas isso não é tudo! As parábolas também possuem um aspecto didático e peda-

gógico poderoso: elas não apenas serviam para atrair a atenção das pessoas, mas também para envolvê-las no debate sobre as verdades espirituais e éticas que Jesus queria transmitir. Às vezes, depois de contar uma parábola, Jesus dizia: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mateus 11.15; 13.43; Marcos 4.9; Lucas 14.35). É como se ele dissesse: “Você ouviram a história! Agora tratem

de refletir sobre ela!”. Ao invés de dar tudo pronto e mastigado, as parábolas convidam os ouvintes a se envolver, a refletir e a tirar suas próprias conclusões. Elas estimulam assim a participação e o pensamento crítico, criativo e comunitário. Quer dizer, além de ajudar as pessoas a

entender melhor o seu ensino, Jesus considera que parábolas são uma forma eficaz de gerar participação, reflexão, diálogo e corresponsabilidade.

Paulo Freire, possivelmente o maior pedagogo que nosso país produziu, se inspirou em Jesus para elaborar sua pedagogia centrada na conscientização e capacitação das pessoas oprimidas. Ambos valorizaram a educação como agente de libertação e transformação pessoal e social. Ambos reconheceram a importância do diálogo e da participação ativa das pessoas no processo educacional. Ambos perceberam a importância do diálogo para promover a conscientização e a transformação. Enquanto Jesus buscava despertar uma compreensão mais profunda dos seus ensinamentos através das parábolas, Paulo Freire buscava capacitar as pessoas oprimidas a questionar as estruturas injustas e a buscar sua própria libertação. Mesmo que suas abordagens sejam diferentes, ambos compartilham a visão de que a educação pode ser um poderoso instrumento de libertação e transformação. Em última análise, é o que o evangelho de Jesus pretende!



Parábolas são uma forma eficaz de gerar participação, reflexão, diálogo e corresponsabilidade.

Doações de roupas



Doações para alimentação



Oficina de Lideranças da Juventude



Nos dias 20 e 21 de abril de 2024, ocorreu a Oficina de Lideranças da Juventude Evangélica no Lar da Igreja, em Panambi - RS.

O evento teve como tema "Quem Dizes Que Eu Sou?", contando com a participação de 19 jovens.

O palestrante, Pastor Gustavo Allende, de Blumenau - SC, conduziu as atividades com maestria, utilizando métodos lúdicos e meditações divididas em quatro partes. As

sessões abordaram questões fundamentais sobre identidade, como nos percebemos e como somos vistos pelos outros.

O encontro proporcionou momentos de reflexão profunda e interação, incentivando os participantes a servir a Deus com alegria, bondade e amor. A oficina reforçou a importância da autoimagem e da identidade na vida cristã, promovendo um espaço de crescimento espiritual e comunitário.

As atividades que incentivaram uma reflexão profunda sobre identidade e autoimagem, promovendo crescimento espiritual e comunitário"

O Amigo das Crianças

Histórias para a vida



A COR DA LIBERDADE

Assinatura anual.
Edição bimestral.

A primavera está chegando. É tempo de flores coloridas e tempo dos pássaros fazerem seus ninhos. Você já reparou nos passarinhos que voam em liberdade e fazem ninhos nas árvores perto da sua casa? Qual a cor das suas penas?

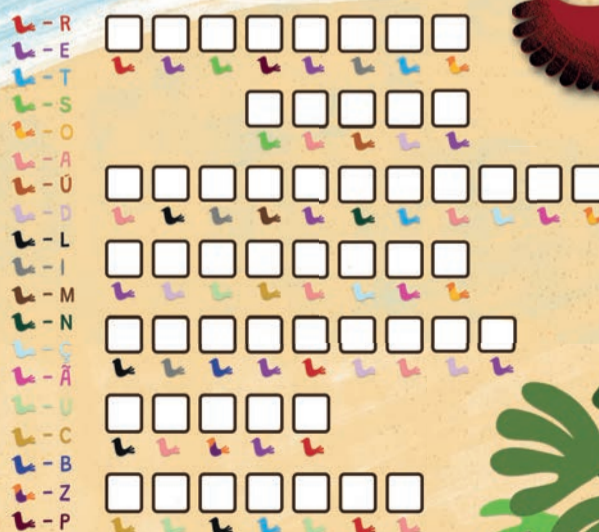
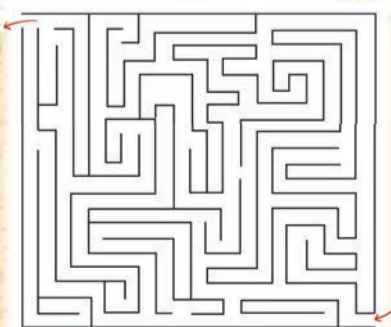
Você sabia que existe nas matas do litoral brasileiro um pássaro muito interessante? O nome dele é tiê-sangue. Ele se chama assim por causa da cor vermelho-viva de suas penas, que ficam assim por causa

de alimentos e sementes que ele encontra na natureza.

Por causa da sua beleza, o tiê-sangue é muito procurado por pessoas que comercializam passarinhos para criá-los em gaiolas. Porém, quando ele é colocado na gaiola, o lindo pássaro perde a sua cor e beleza. O vermelho intenso vai ficando alaranjado. É como se ele perdesse a alegria quando está enjaulado. Para o tiê-sangue, a liberdade tem cor.

ATIVIDADE

Ajude a soltar o pássaro tiê-sangue da gaiola e leve-o até as pequenas frutas vermelhas para que ele ganhe liberdade e novas cores.



ATIVIDADE

Troque os pássaros correspondentes com as letras e descubra alguns direitos que a Constituição Federal garante a todas as pessoas.



amigodascrianças@editorasinodal.com.br



Editora
SINODAL

(51) 3037-2366
(51) 98122-5269

www.editorasinodal.com.br
pedidos@editorasinodal.com.br

Assinatura anual com 6 edições
1 a 10 assinaturas – R\$ 65,00 (cada)
11 a 50 assinaturas – R\$ 59,00 (cada)
51 ou mais assinaturas – R\$ 53,00 (cada)

ESPIRITUALIDADE

Fé e vida: uma unidade inseparável!



Por | Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella

Coordenadora de Liturgia – Secretária da Ação Comunitária | Secretária Geral – IECLB

Espiritualidade designa a forma como vivemos a vida na perspectiva da fé, buscando a unidade entre o que se crê e o que se vive”

Nós procuramos fontes que dão sentido à vida e nos fortificam em momentos limítrofes. Espiritualidade é a busca pelo sentido mais profundo da vida.

A espiritualidade cristã envolve a vida em sua totalidade e o ser humano de forma integral. Espiritualidade designa a forma como vivemos a vida na perspectiva da fé, buscando a unidade entre o que se crê e o que se vive. A fé cristã é movida pelo Espírito Santo, é entregue a Deus e confiança nele. Fé é convicção, confissão e testemunho do que se crê.

A vivência da espiritualidade cristã se dá em uma relação viva com o Trino Deus que impacta na forma como vivemos, gerando um estilo de

vida marcado pela compaixão e por atitudes misericordiosas, expressas no amor ao próximo, à criação e a si mesma, e no envolvimento diaconal em prol de vida digna. Ao nos relacionarmos, dia a dia, com Deus, vamos sendo moldadas, constantemente, por seu amor e a forma como vivemos é condizente com a fé no Deus revelado em Jesus e na ação do Espírito Santo.

A espiritualidade precisa ser exercitada com regularidade. Existe uma riqueza de formas, métodos de meditação, práticas e exercícios espirituais que ajudam a estruturar a vivência da espiritualidade pessoal, familiar e comunitária. Exemplos, encontramos na leitura de devocionais, na prática da Leitura Orante

da Bíblia, nas orações de mesa, da manhã ou noite, nos cantos, em caminhadas meditativas, na contemplação, na oração pessoal e familiar, na convivência respeitosa com as pessoas e a criação, no lidar com aspectos da própria personalidade a fim de ser reflexo do amor de Deus, na participação no culto, na vivência diária do batismo, na celebração da ceia do Senhor, no silêncio e no ouvir da palavra de Deus.

A espiritualidade cristã é concreta e se manifesta através de nosso jeito, nossas atitudes e comportamentos de forma que as pessoas que se relacionam conosco concluam: é uma pessoa que vive a vida de forma coerente com a fé cristã, é uma seguidora de Jesus.



PORTAL LUTERANO

O PORTAL DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

VISITE O NOSSO NOVO PORTAL



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO

Mensagem da 40ª Assembleia Sinodal

Comissão de Mensagem

Pastora Bruna Schneider Belard | Janice Noemi Saggin | Pastor João Henrique Stumpf | Marla Haas Malheiros



“
A vida é a arte dos encontros embora haja tantos desencontros pela vida”

VINÍCIUS DE MORAES

Certa vez Vinicius de Moraes disse: “A vida é a arte dos encontros embora haja tantos desencontros pela vida”. E em meio aos desencontros da vida gerados pela catástrofe das enchentes em nosso Estado, após o cancelamento da assembleia prevista para o dia 4 de maio de 2024, aconteceu no dia 1 de junho de 2024, a 40ª Assembleia Sinodal, na cidade de Quinze de Novembro, conhecida como Capital do Turismo Regional ou Terra das Águas.

A partir das 8:00 da manhã vários encontros foram acontecendo em torno da mesa do café da manhã da sala do Culto Infantil recém inaugurada da Comunidade de Quinze de Novembro. Mais de 160 delegados, das 24 paróquias que formam o nosso sínodo, se uniram para refletir, articular e organizar a caminhada do Sínodo Planalto Rio-Grandense.

O encontro iniciou com um culto muito especial, que refletiu sobre o cuidado de Deus para conosco quando vem ao nosso encontro por meio de Jesus Cristo. Como resposta de fé a Igreja promove o cuidado

em seu meio através da promoção de uma diversidade de encontros com Deus, com as pessoas e com a criação de Deus. Um ponto importante sobre o qual refletimos, foi a necessidade de dedicarmos um dia da nossa semana ao descanso das nossas atividades diárias. Dia esse onde nossa atenção deve estar voltada e centrada em Jesus Cristo.

A reflexão do tema: IECLB - Igreja de Jesus Cristo, a luz do lema Bíblico de Mateus 28.16-20, necessariamente nos leva a refletirmos sobre a nossa missão como igreja luterana no Brasil, missão esta que precisa compreender o acolhimento como eixo fundamental. Como Igreja somos especialistas em promover encontros e estes só são possíveis por meio de um acolhimento integral, que leva em consideração a aproximação e o convite a novos membros.

Um ponto fundamental para que nossa presença seja transformadora onde estamos, é estarmos disponíveis e a disposição para que a presença luterana seja de fato ponto de partida para dias melhores na vida das pessoas. Isso exige de nós a coragem de praticarmos a fé todos os dias, além de nos

posicionarmos com segurança em relação ao Evangelho de Jesus Cristo.

Para que a nossa presença seja sentida pela sociedade, nossos passos no dia a dia devem ser de encontro com aquilo que Jesus nos deixou como aprendizado, seguindo seu exemplo através da presença simples e serena nos encontros com diversas pessoas e em diferentes contextos.

Essa vivência como igreja se dá através daquilo que como luteranos sabemos, e também através daquilo que fizemos enquanto instituição.

Saímos da Assembleia com a certeza de que Cristo nos desafia a viver nossa fé, trazendo esperança para as pessoas e acolhendo os diferentes em nossas Comunidades.

Que nos encontros da vida cotidiana nosso desafio seja cumprido, lembrando que, se nos desencontrarmos de Jesus, ou dos nossos irmãos, sempre há a possibilidade do reencontro, que poderá ser o melhor da nossa vida. Aliás, apesar dos desencontros da vida Jesus nos encontrou e nos chama a irmos ao encontro de tantas pessoas sedentas e famintas de comunhão.

Novos livros, boas leituras



PRESEÇA LUTERANA

Conheça a história e o legado das pessoas que desembarcaram no Brasil há dois séculos e, nessa nova pátria, construíram escolas, hospitais, formaram as comunidades que hoje constituem a IECLB.



DE SARA A MARIA

Este livro apresenta mulheres da Bíblia que, com os seus dons, leveza e força, seguiram o mesmo caminho: servir a Deus. Conheça e inspire-se no seu testemunho!



MULHERES NA IMIGRAÇÃO

A presente obra destaca mulheres teuto-brasileiras evangélicas, sua participação econômica na família, seu poder de decisão, seu empenho na educação de filhas e filhos e suas iniciativas no espaço público.



UM LUGAR DO OUTRO LADO DO MAR

Dedicado ao público infantil, este livro fala sobre a imigração de famílias luteranas da Alemanha para o Brasil há 200 anos, sobre como essa história impactou a sociedade brasileira daquela época, e o seu legado para nós hoje. Ilustrado, com atividades.